



PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA
SECRETARIA MUNICIPAL DE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS
COORDENADORIA DE POLÍTICAS PARA A DIVERSIDADE SEXUAL
CENTRO DE REFERÊNCIA LGBT JANAÍNA DUTRA

RELATÓRIO ANUAL DE GESTÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA LGBT
JANAÍNA DUTRA – 2015

FORTALEZA/CE

PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Roberto Cláudio Rodrigues Bezerra

Prefeito do Município de Fortaleza

Karlo Meireles Kardozo

Secretário de Cidadania e Direitos Humanos de Fortaleza – SCDH

Francisco Araripe

Secretário Executivo

Jorge Pinheiro

Coordenador de Políticas Públicas para a Diversidade Sexual

Lúcia Paulino

Coordenadora Executiva de Políticas Públicas para a Diversidade Sexual

Equipe do Centro de Referência LGBT Janaína Dutra

Cícera Rosania Campos de Lima – Coordenadora

Aline Rosa Pontes Millet Freitas – Psicóloga

Ana Paula Costa – Assistente Social

Bruna Macêdo – Psicóloga

Dannyse Visgueira de Sousa – Educadora Social

Cora Elizabete Martins – Secretaria Executiva

Roberta Kelly Morais Lima – Advogada

QUEM FOI JANAÍNA DUTRA?

Janaína Dutra, (nascida em Canindé, 1961 – e falecida em Fortaleza, 8 de fevereiro de 2004), foi uma ativista e reconhecida líder travesti do Movimento LGBT Brasileiro.

Formada em Direito no Estado do Ceará, foi a primeira travesti a retirar a carteira profissional da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), onde constava seu nome social, Janaína Dutra. Foi uma travesti pioneira a desenvolver um trabalho junto ao Ministério da Saúde na elaboração da primeira campanha de prevenção da AIDS destinada especificamente as travestis. Ela também cumpriu cargo de liderança como membro da presidência da Associação das Travestis do Ceará (ATRAC) e da Articulação Nacional das Travestis (ANTRA). Além disso, foi co fundadora (1999), assessora Jurídica e vice-presidente do Grupo de Resistência Asa Branca (GRAB).

Janaína Dutra faleceu aos 43 anos, vítima de câncer pulmonar, mas seu legado ficou pela militância à causa LGBT, tendo várias legislações que leva seu nome, como exemplo o Centro de Referência LGBT Janaína Dutra.

1. APRESENTAÇÃO

O relatório apresenta uma análise da experiência do serviço de atendimento psicossocial e jurídico do Centro de Referência LGBT Janaína Dutra - CRLGBT no ano de 2015, equipamento vinculado à Coordenadoria de Políticas Públicas para a Diversidade Sexual da Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos da Prefeitura Municipal de Fortaleza. Institucionalizado pela Lei 133/2012, tendo como missão a proteção e defesa dos direitos da população de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBT em situação de violência, violação e/ou omissão de direitos humanos motivados por orientação sexual e/ou identidade de gênero no município de Fortaleza.

Este serviço objetiva oferecer acompanhamento interdisciplinar para vítimas de discriminação e violência, motivados pela orientação sexual e/ou identidade de gênero. Assim como, articular e consolidar a Rede de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos LGBT.

As denúncias são feitas presencialmente ou recebidas pelo Disque Direitos Humanos do Município de Fortaleza e pelo Disque 100 – Disque Direitos Humanos do Governo Federal. O público LGBT procura o Centro de Referência principalmente para promover processos contra violadores de seus direitos. Os casos que não têm resolutividade pelos profissionais do equipamento são encaminhados para as Defensorias Públicas Estadual e Federal e demais órgãos públicos que fazem parte da Rede de Atendimento.

São realizadas visitas domiciliares de averiguação de denúncias, e acompanhamento individual e familiar, como também visitas institucionais de articulação.

Também realiza outros serviços educativos de promoção e empoderamento dos(as) usuários(as) do CRLGBT se materializando com encontros, palestras, oficinas, cine/debates, grupos de convivências, e de estudos de gênero e sexualidade, para discussão da temática.

O Centro de Referência prima por um atendimento humanizado para o acolhimento da população LGBT, construindo um vínculo de convivência e confiança com seus usuários, este é um indicador importante para a qualidade do serviço e sua credibilidade.

Embora o serviço seja voltado para casos de discriminação e violência, alguns usuários procuram o CRLGBT para outras orientações psicossociais, exemplo: informações sobre casamento, união estável, adoção, aluguel social, informações sobre o serviço, sobre o Grupo de Estudos e Grupos de Convivência como também, retificação do registro civil, no fortalecimento de sua cidadania e reconhecimento de seus direitos que foram negados durante

anos e ainda hoje a política LGBT vem cotidianamente se fortalecendo para um atendimento de qualidade aos seus usuários.

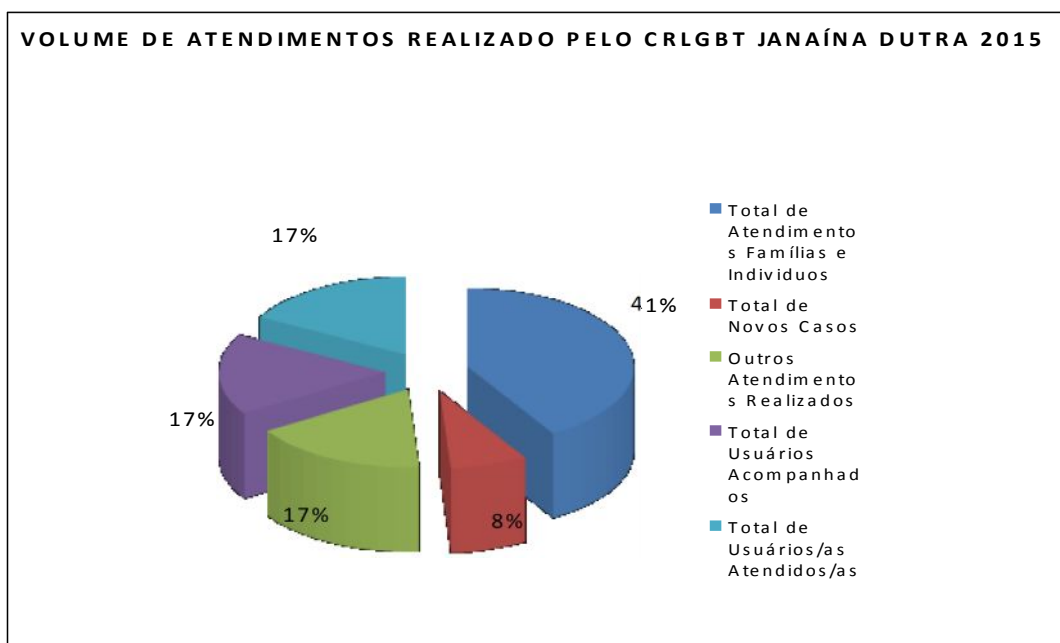
2. SISTEMATIZAÇÃO DOS RESULTADOS

Os dados a seguir buscam sistematizar os atendimentos, dados de violência ou violação de direitos humanos sofridos por pessoas LGBT, o perfil dos/as vítimas e dos/as agressores, como também as atividades realizadas pelo Centro de Referência LGBT Janaína Dutra de Fortaleza em 2015.

2.1 SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO, ATENDIMENTO JURÍDICO E PSICOSSOCIAL PARA FAMÍLIAS E INDIVÍDUOS LGBT DE FORTALEZA.

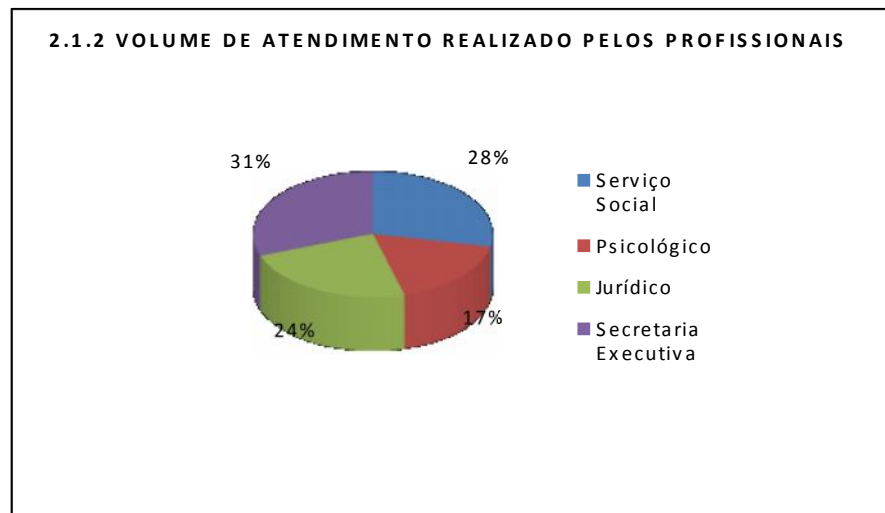
2.1.1. Atendimentos do CRLGBT

O gráfico a seguir busca apresentar o volume de atendimentos realizados pelo Centro de Referência LGBT no ano de 2015, dentre os quais contabilizaram 1.889 atendimentos, sendo que 41% foram realizados com famílias e indivíduos LGBT, 8% correspondem ao total de novos casos identificados e 17% outros atendimentos, total de usuários/as acompanhados e de usuários/as atendidos pelos serviços do CRLGBT Janaína Dutra, cada categoria.



2.1.2. atendimentos por serviço

O gráfico abaixo mostra a distribuição dos atendimentos realizados pelos profissionais do respectivo Centro de Referência, do total geral de 1.889 atendimentos, 28% foram realizados pelo serviço social, 17% pelo serviço psicológico, 24% pelo serviço jurídico e 31% pela secretaria executiva.



Com isso, analisamos a relevância dos serviços oferecidos, por meio dos atendimentos psicossocial, jurídico e informações prestadas à população LGBT, sobre cidadania, garantia de direitos, fortalecimento de vínculos familiares, como também, encaminhamentos para a rede de atendimento e proteção.

2.2 DAS PESSOAS ATENDIDAS PELO CENTRO DE REFERÊNCIA LGBT JANAÍNA DUTRA

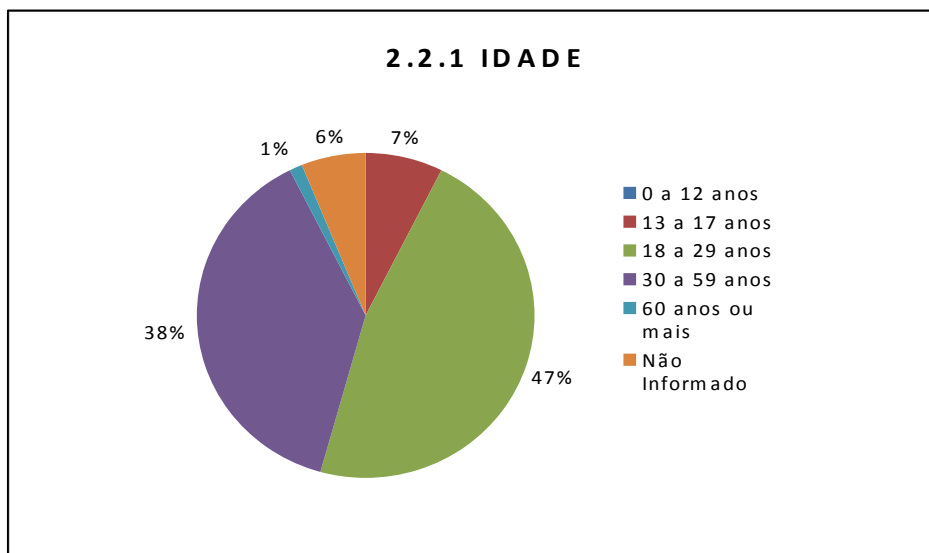
A seguir, buscamos analisar o perfil socioeconômico dos/as usuários/as inseridos/as no serviço psicossocial e jurídico do Centro de Referência LGBT Janaína Dutra.

Analisar o perfil das pessoas atendidas pelo referido equipamento e sua característica socioeconômica, contribui progressivamente para a avaliação e elaboração de ações e políticas públicas que desconstruam o preconceito, a discriminação e a violação de direitos humanos contra a população LGBT.

Vale salientar que os dados do perfil socioeconômico referem-se apenas para os novos casos inseridos/identificados, atendidos e acompanhados pelos serviços no ano de 2015.

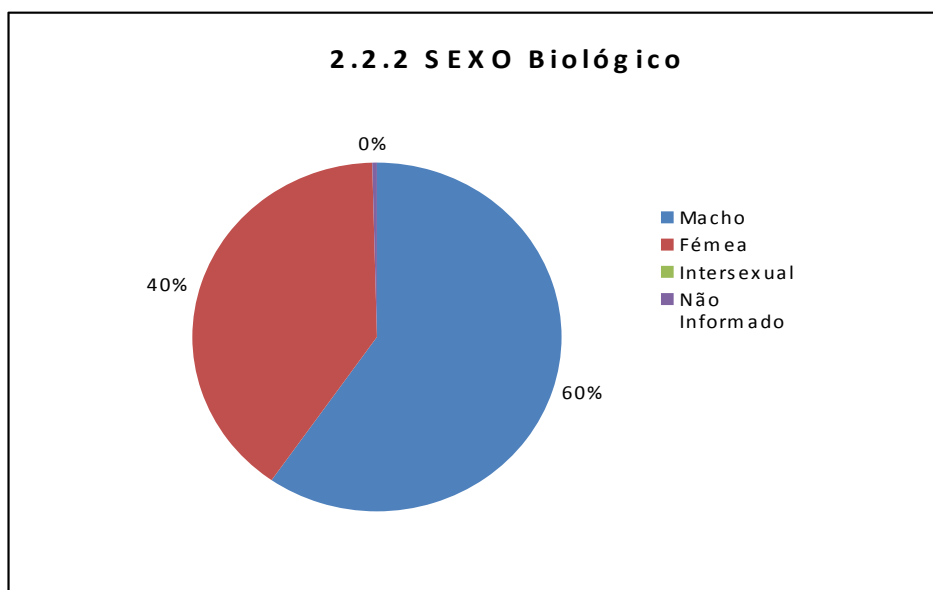
2.2.1. Idade dos/as Usuários/as

O gráfico a seguir, identifica a idade das pessoas inseridas os atendimentos, dos quais 7% dos/as usuários/as são de 13 a 17 anos, 47% de 18 a 29 anos, 38% pessoas de 30 a 59 anos, 1% 60 anos ou mais e 6% não informaram sua idade.



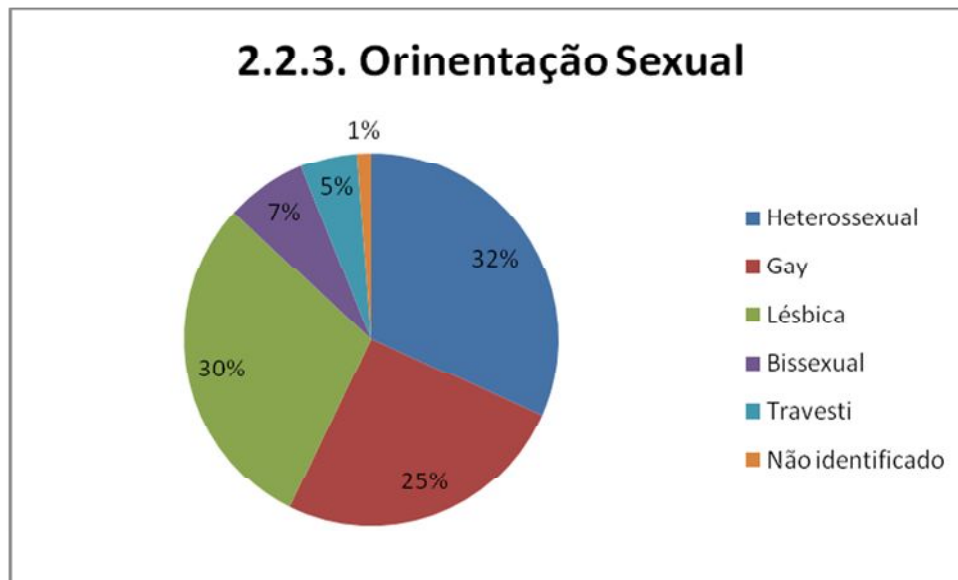
2.2.2. Sexo Biológico

No que se refere ao sexo biológico, o gráfico a seguir destaca que a maioria das pessoas atendidas corresponde a 60% por machos e 40% por fêmeas.



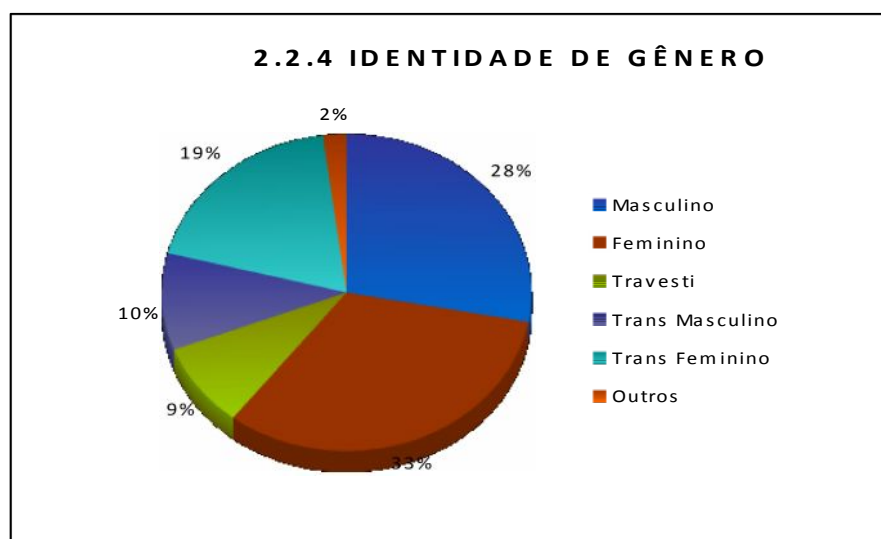
2.2.3. Orientação Sexual

Sobre a orientação sexual das pessoas atendidas/acompanhadas, o gráfico abaixo revela que 32% das pessoas declaram ser heterossexual, 25% gays, 30% lésbicas, 7% bissexuais, 5% travesti e 1% não declararam sua orientação sexual.



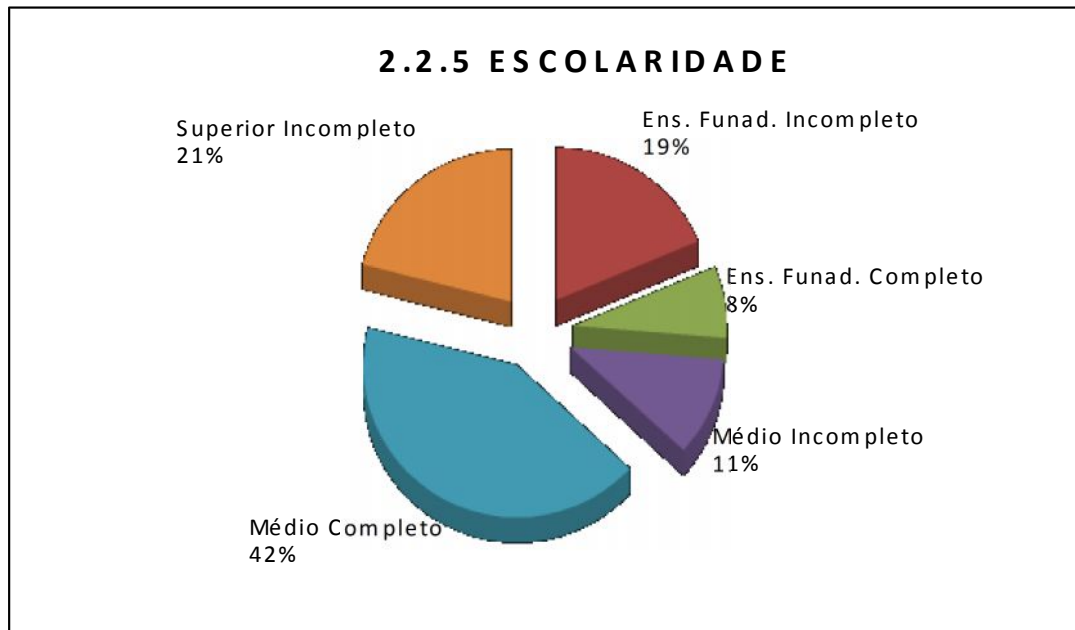
2.2.4. Identidade de Gênero

Quanto à Identidade de Gênero, o gráfico a seguir, revela que a maioria dos atendimentos corresponde às pessoas que se definem com identidade feminina totalizando 33%, masculinos 28%, travestis 9%, transmasculinos 10%, transfemininos 19% e outros 2%, os quais correspondem aos Queer, que acreditam que o gênero é fluído e não existe definição para o mesmo.



2.2.5. Escolaridade do/a Usuário/a

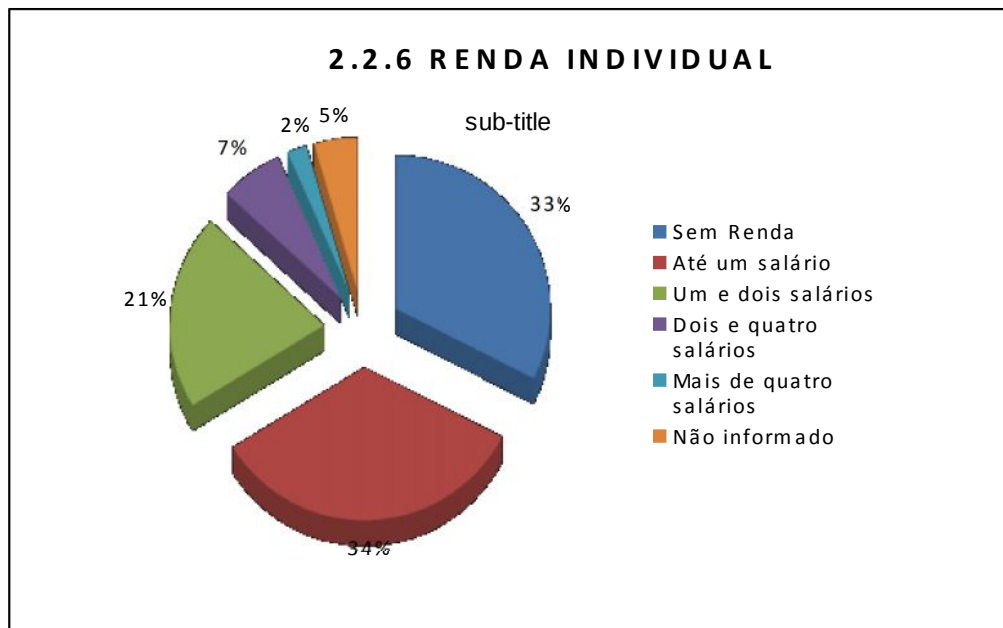
O gráfico a seguir, representa o perfil de escolaridade das pessoas atendidas, observamos que 42% ou seja, a maioria, são pessoas que concluíram o ensino médio, ensino fundamental incompleto corresponde a 19%, apenas 8% concluíram o ensino fundamental, 11% ensino médio incompleto e 21% estão cursando ou não concluíram o ensino superior.



Percebemos que a maioria dos usuários possui ensino médio completo, mas o acesso a universidade ainda não corresponde à mesma totalidade.

2.2.6. Renda Individual

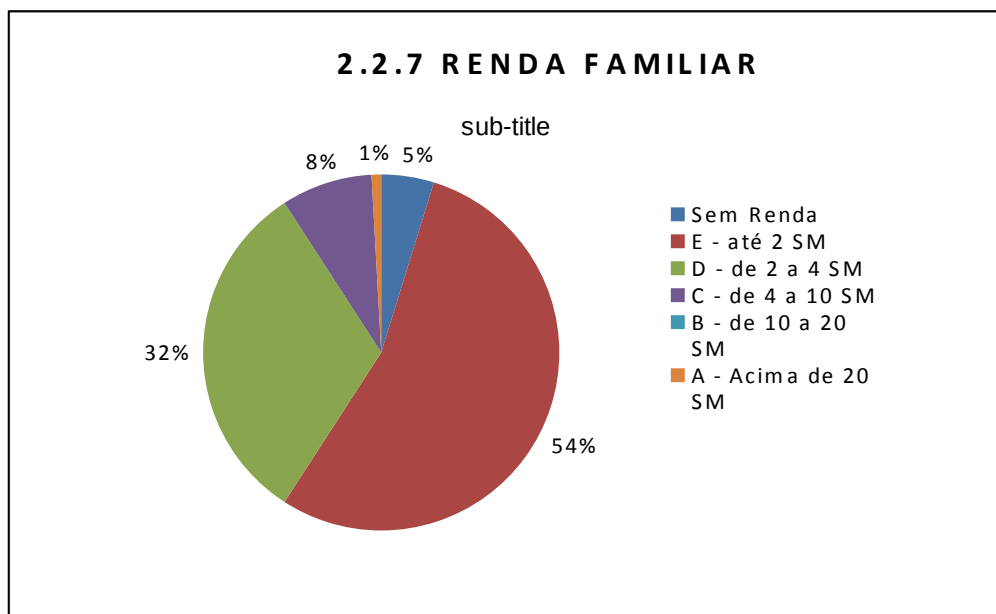
No que se refere à renda individual, o gráfico abaixo demonstra que a maioria, ou seja, 34% das pessoas atendidas no referido equipamento ganham apenas um salário mínimo, 32% não tem renda, 21% de um a dois salários, 7% de dois a quatro salários, apenas 2% ganham mais de quatro salários e 4% não informou.



Analizamos que a maioria dos usuários atendidos é da classe social E. De acordo com dados do IBGE que classifica a população com renda até um salário mínimo.

2.2.7. Renda Familiar

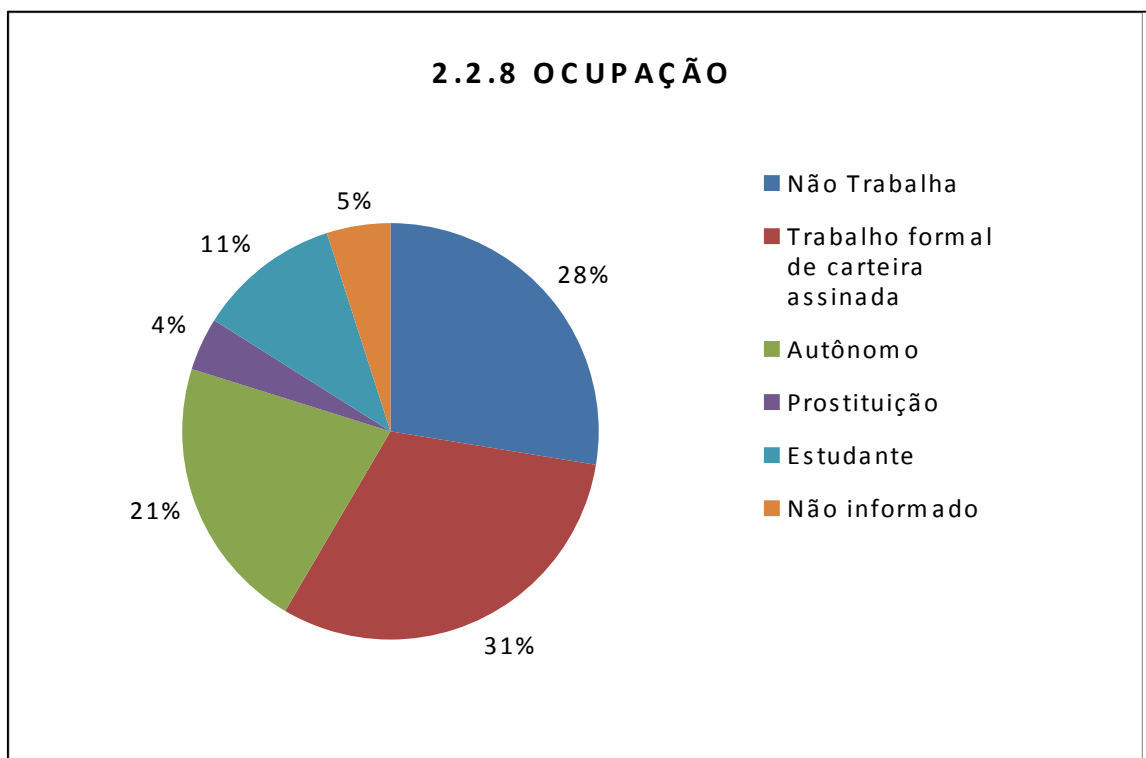
O gráfico que segue corresponde a análise da renda familiar das famílias dos/as usuário/as atendido pelo Centro de Referência LGBT Janaína Dutra, onde podemos observar que a maioria dessas famílias, ou seja, 54% tem renda de até 2 SM, 5% sem renda, 32% de 2 a 4 SM, 8% de 4 a 10 SM e acima de 20 SM contabilizou 1%.



Podemos observar que a procura pelo serviço perpassa a todas as classes sociais, não ficando somente com a população de baixa renda.

2.2.8. Ocupação

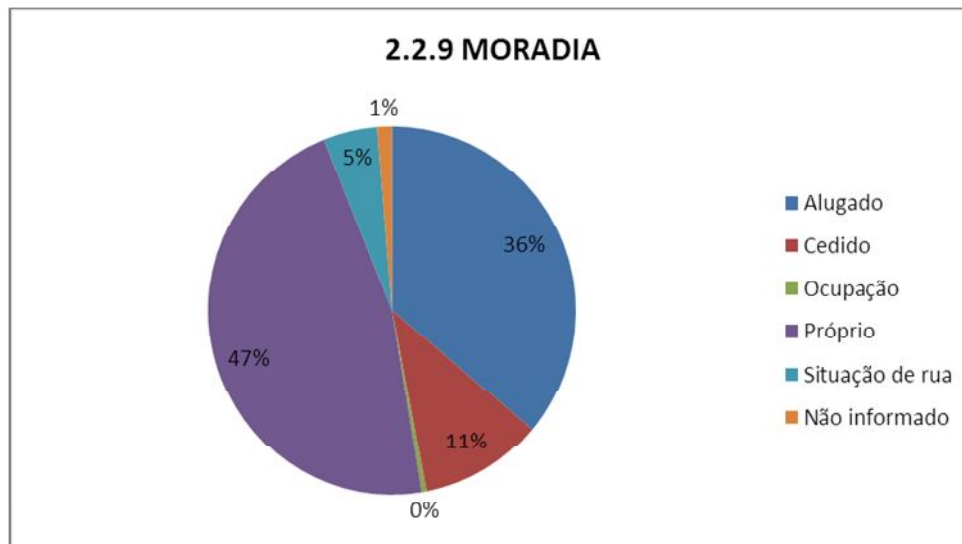
O gráfico a seguir ilustra as formas de ocupação dos/as usuários/as em referência, dos quais, 31%, ou seja, a maioria possui trabalho formal e/ou carteira assinada, 28% não trabalha, 21% são autônomos, 4% vivem da prostituição, 11% correspondem as/os estudantes e 5% não informaram.



De acordo com os dados, evidencia a necessidade da elaboração e implantação de ações efetivas e afirmativas de capacitação/qualificação para inserção do LGBT no mercado formal de trabalho.

2.2.9. Moradia

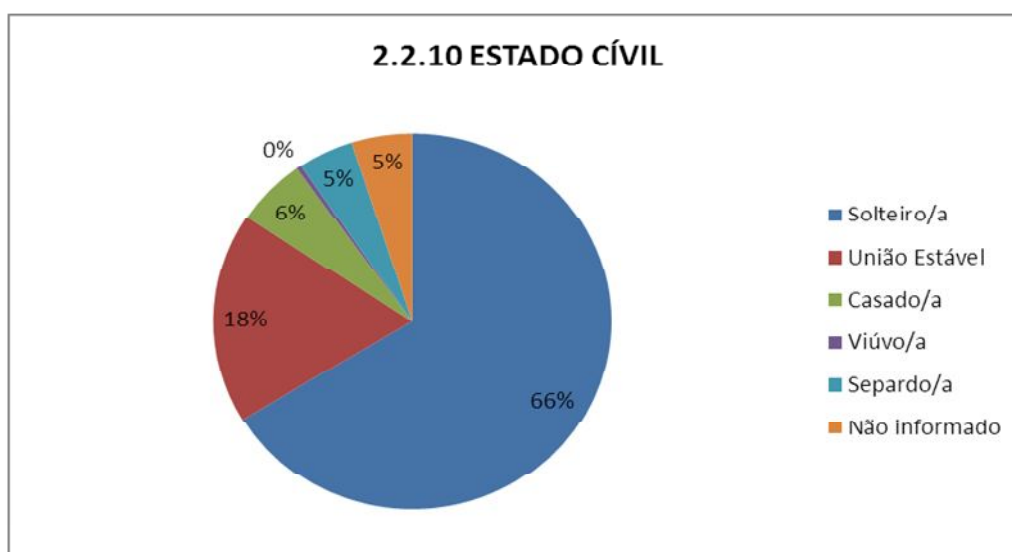
O seguinte gráfico apresenta a situação de moradia, onde 47% residem em moradias próprias, 36% em imóveis alugados, 11% em cedido, 5% vivem em situação de rua, e 1% não informou.



As Políticas Habitacionais, ainda não estão contemplando de forma efetiva a população LGBT, que muitas vezes fica em situação de rua por conta da sua identidade de gênero e/ou orientação sexual, rompendo os vínculos familiares e comunitários.

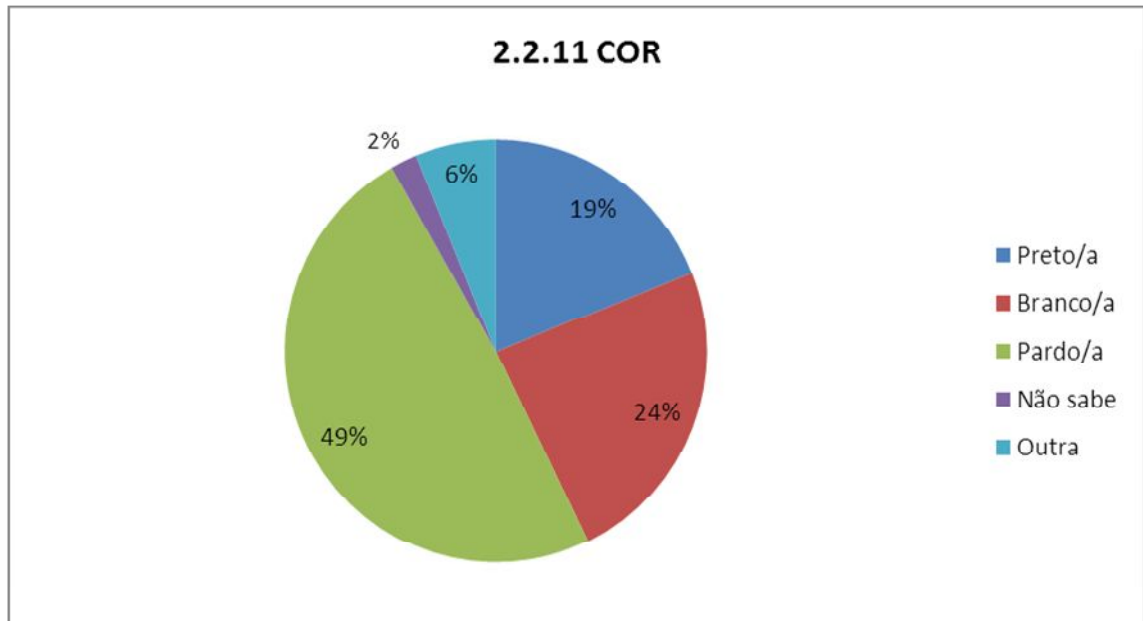
2.2.10. Estado Civil

Quanto ao estado civil, 66% dos/as usuários/as são solteiros/as, 18% união estável, 6% casados/as, 5% correspondem aos separados/as e 5% não informaram.



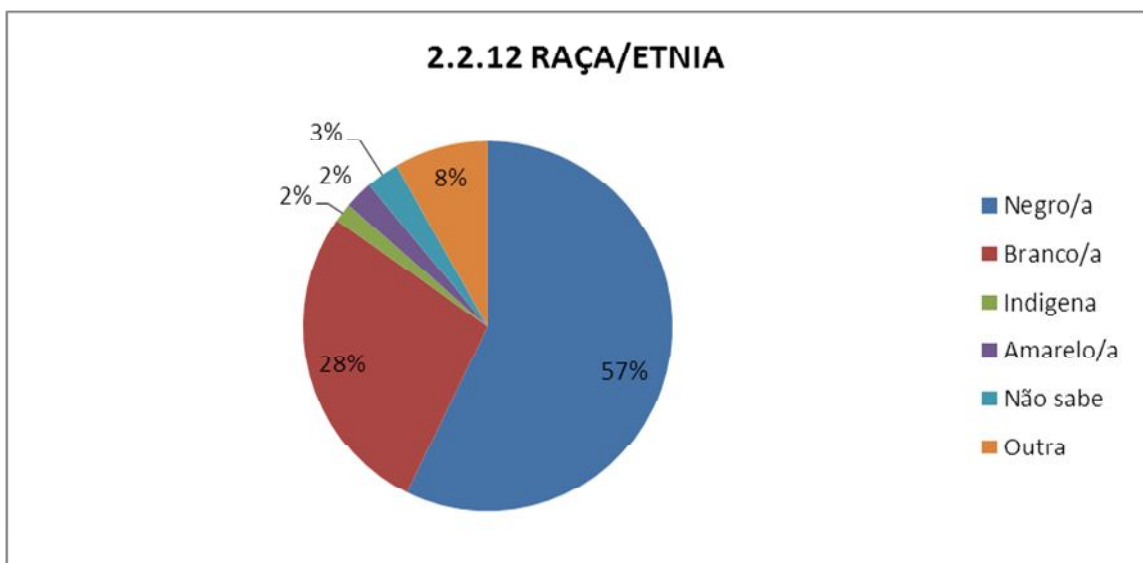
2.2.11. Cor

Outro dado importante na caracterização socioeconômico da população LGBT é a cor autodeclarada. Como informa o gráfico a seguir, pessoas pardas correspondem a maioria com 49%, 19% pretos/as, 24% brancos/as, 2% não informaram e 6% correspondem a outros.



2.2.12. Raça/Etnia

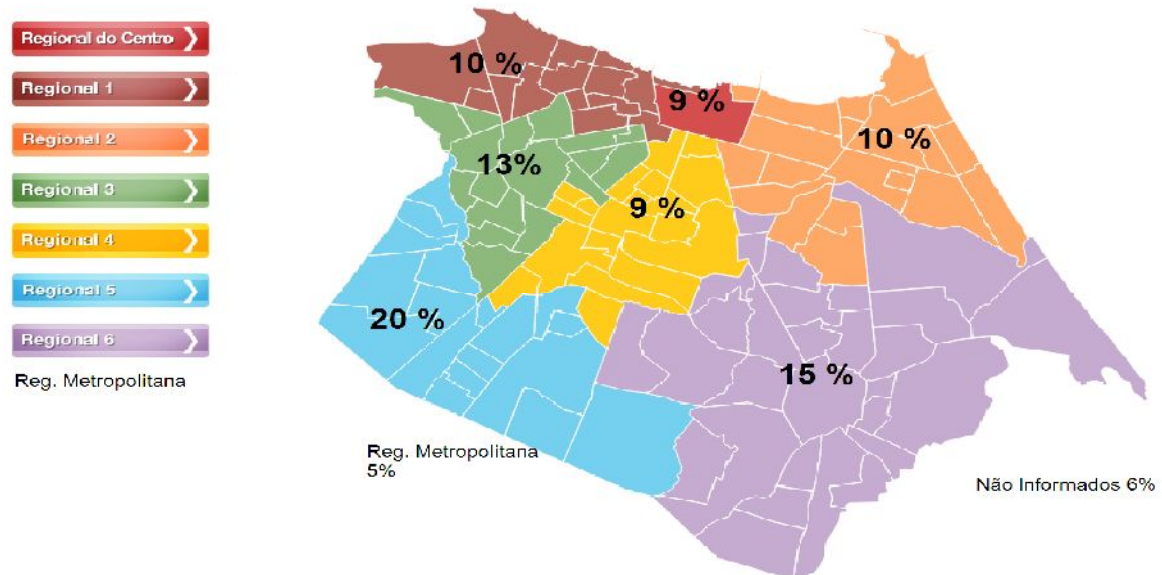
Quanto à raça/etnia, verificou-se que 57% autodeclararam-se negros/as, 28% brancos/as, 2% indígenas, 2% amarelos/as, 3% não souberam informar e 8% outras.



2.2.9. Regionalização

No que se refere à Regionalização, fator importante para análise geográfica e territorial, o gráfico a seguir busca apresentar a localização de onde vivem as pessoas atendidas no referido equipamento, na qual a Regional Centro é onde o equipamento está localizado, corresponde a 9%, Regional I 10%, Regional II 10%, Regional III 13%, Regional IV 9%, Regional V 20%, Regional VI 15%, Região metropolitana 5% os que não informaram corresponde a 6% das pessoas.

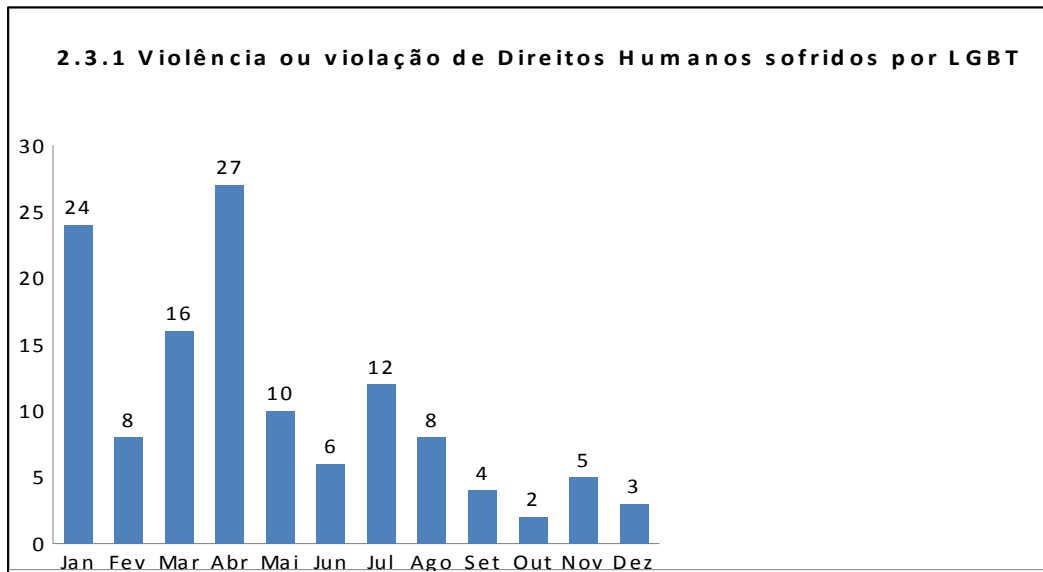
2.2.13 REGIONALIZAÇÃO



2.3. VOLUME DE VIOLÊNCIA OU VIOLAÇÕES DE DIREITOS HUMANOS SOFRIDOS PELO USUÁRIOS/AS DO CENTRO DE REFERÊNCIA LGBT JANAÍNA DUTRA.

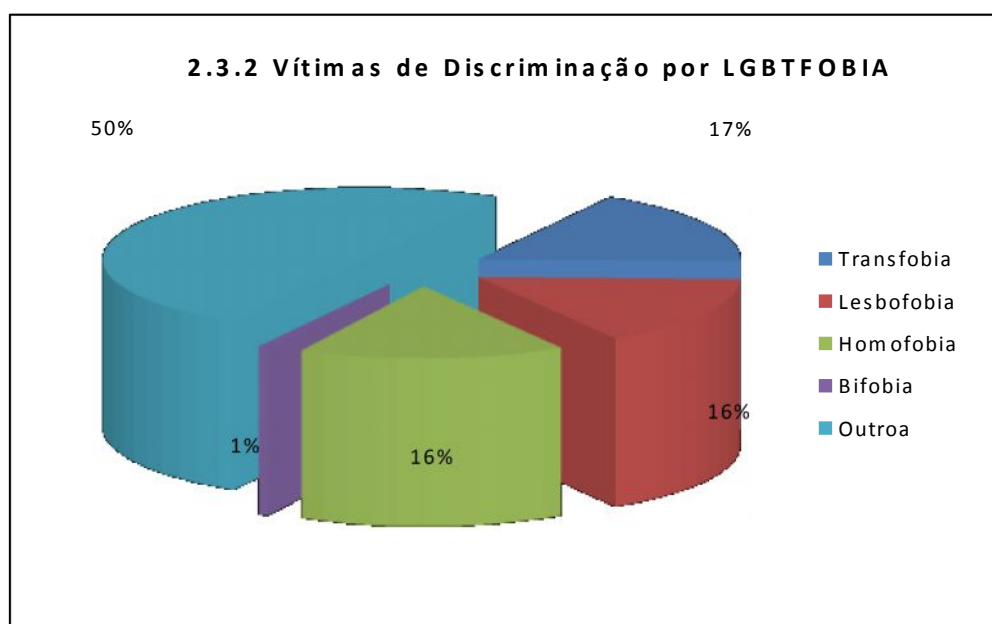
Durante o ano de 2015 o CRLGBT Janaína Dutra, por meio dos serviços psicossocial e jurídico atenderam 125 casos motivados por violência ou violação de Direitos Humanos sofridos pela população LGBT de Fortaleza, conforme evolução mensal dos atendimentos, de acordo com gráfico que segue:

2.3.1. Violência ou violação de Direitos Humanos sofridos pela população LGBT



2.3.2. Vítimas de Discriminação por LGBTfobia

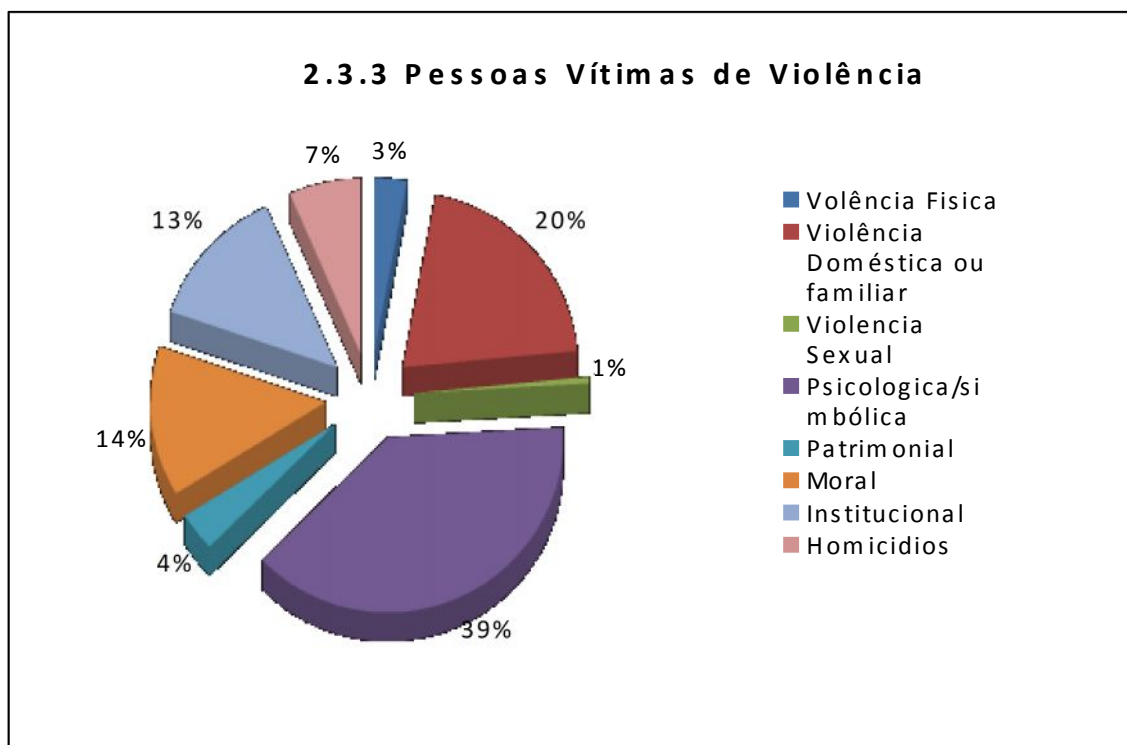
Foram realizados 79 atendimentos motivados por discriminação por LGBTfobia. Apresentamos as diferentes formas de violência ou violação de direitos humanos sofridos por LGBT, dos quais 17% relacionados a Transfobia, 16% Lesbofobia, 16% Homofobia, 1% bifobia e 50 % corresponde a outros atendimento como: atendimentos psicológicos, encaminhamentos para retificação do nome civil, regularização de adoção, encaminhamentos para a rede de políticas públicas e defesa de direitos de acordo com a legislação existente em nosso país.



2.3.3. Pessoas Vítimas de Violência

O CRLGBT Janaina Dutra contabilizou 165 *atendimentos* realizados as pessoas LGBT que sofreram violência ou violação de Direitos Humanos, verificou-se que uma só pessoa pode sofrer mais de uma violência, por isso, que o número de atendimento é maior que o número de casos.

O gráfico a seguir demonstra que 39% dos atendimentos correspondem a violência psicológica/simbólica, 3% violência física, 20% violência doméstica ou familiar, 1% violência sexual, 4% violência patrimonial, 14% violência moral, 13% violência institucional e 7% correspondem a homicídios.



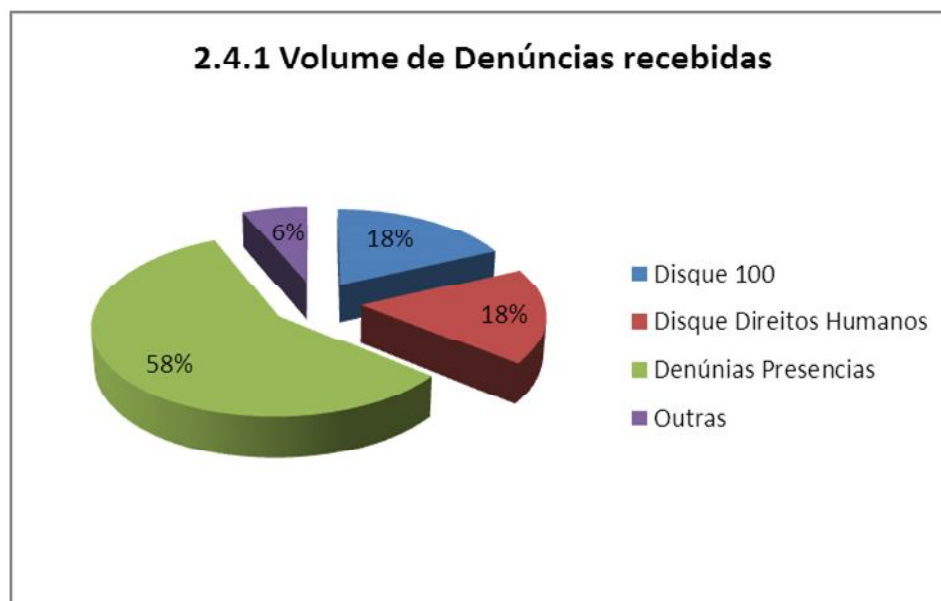
Obs.: O gráfico apresentado revela que foram contabilizados 11 (onze) LGBT vítimas de *Homicídio,s* noticiados no Estado do Ceará.

2.4. DENÚNCIAS

Para análise das denúncias de violência ou violação de direitos humanos contra a população LGBT efetuadas junto ao poder público durante o ano de 2015, considera-se as denúncias recebidas Disque Direitos Humanos da Presidência da República, Disque Direitos Humanos Municipal da Prefeitura de Fortaleza e denúncias recebidas presencialmente no Centro de Referência LGBT Janaína Dutra, como também as noticiadas nos diferentes meios de comunicação.

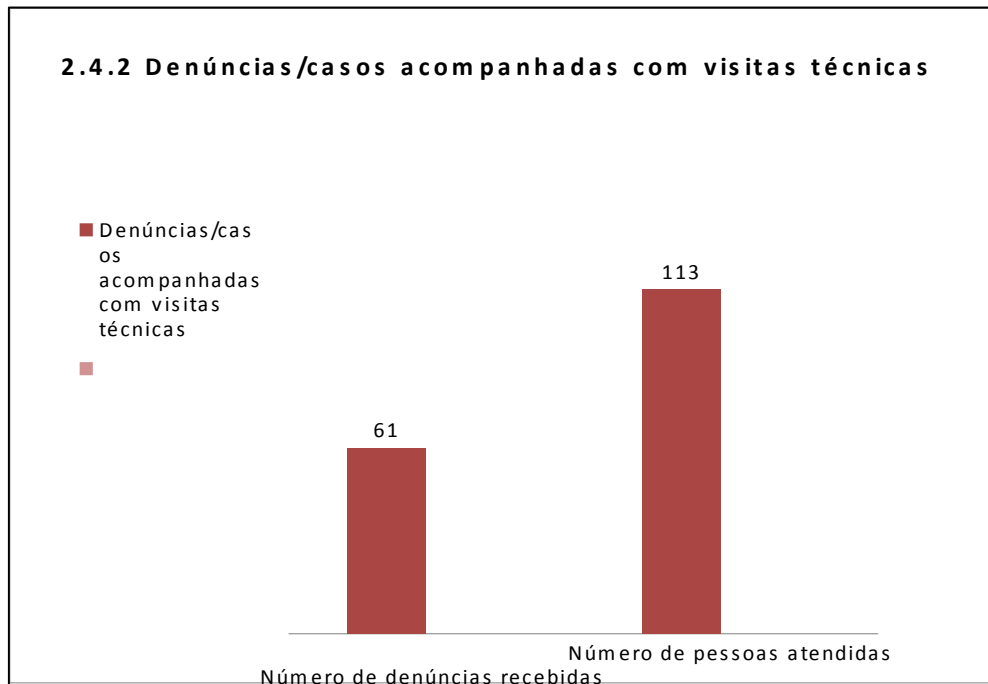
2.4.1. Volume de Denúncias Recebidas

O gráfico abaixo revela o percentual de denúncias recebidas pelos diferentes canais institucionais onde, em 2015, foram registradas 154 denúncias, das quais as presenciais somam 58%, 18% Dique 100, Disque Direitos Humanos do município 18% e 6% por outras formas como as redes sociais e internet.



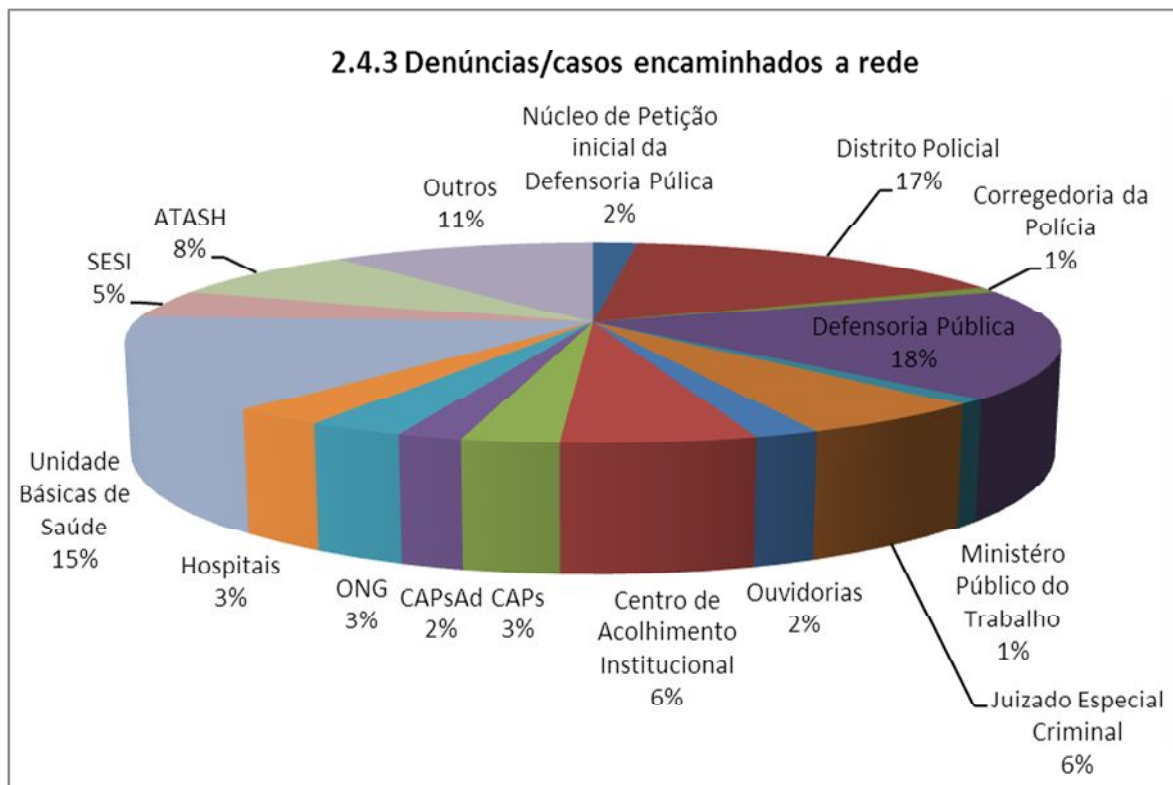
2.4.2. Denúncias/casos Acompanhados com Visitas Técnicas

O gráfico a seguir, representa o percentual de denúncia/casos acompanhados com visitas técnicas das quais 61 denúncias acompanhadas com 113 pessoas atendidas.



2.4.3. Denúncias/casos Encaminhadas a Rede

O presente gráfico busca apresentar o percentual de denúncias/casos encaminhados a rede, referente aos casos que não tem resolutividade no Centro de Referência LGBT Janaína Dutra e são encaminhados a rede de garantia de direitos. Onde 18% foram encaminhados a Defensoria Pública, seguido de 17% para os Distritos Policiais, 15% para as Unidades Básicas de Saúde da Família – UBS, 8% para o ATASH - Ambulatório de Atendimento da Sexualidade Humana, 6% para os Centros de Acolhimento Institucional, 6% para Juizado Especial Criminal, 5% para o SESI, 3% para Centros de Atenção Psicossocial – CAPs, 3% ONGs parceiras, 3% para os Hospitais, 2% para os Centros de Atenção Psicossocial para Álcool e outras Drogas – CAPS AD, 2% para as Ouvidorias Institucionais, 1% para Corregedoria da Polícia, 1% para o Ministério Público do Trabalho e 11% para outras instituições.

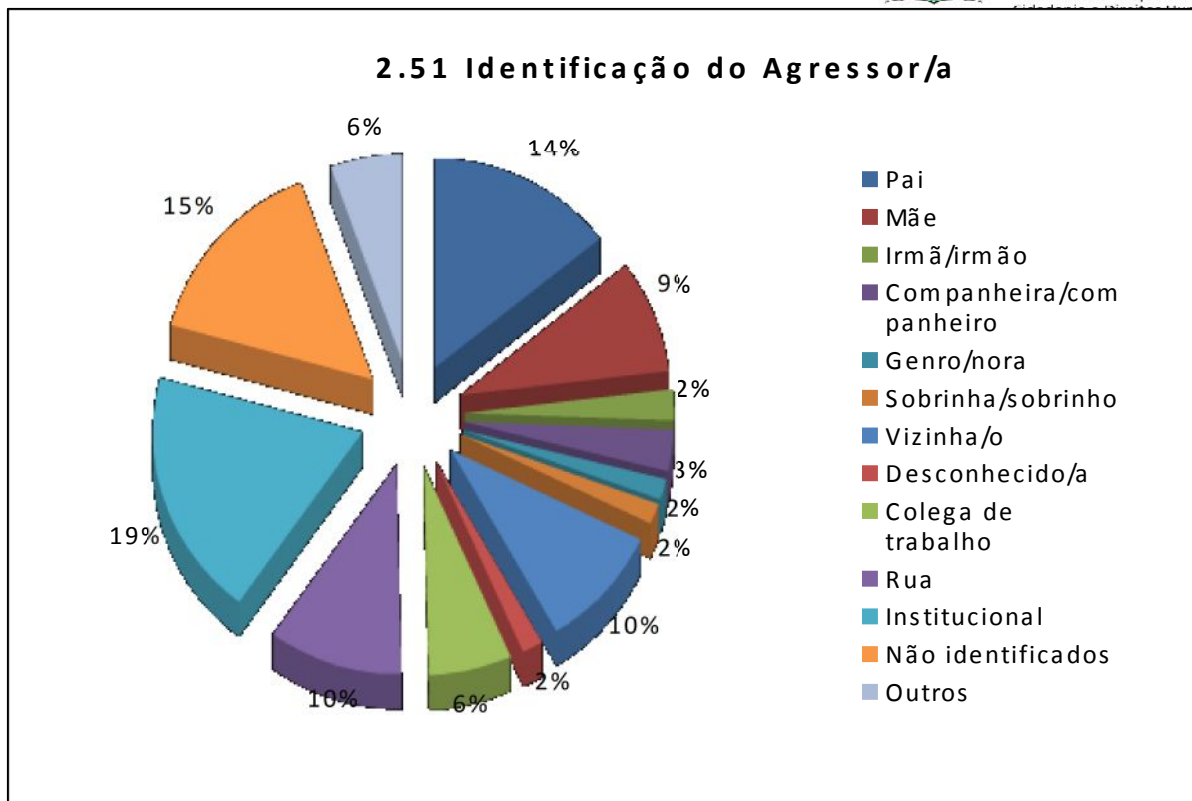


2.5. PERFIL DO/A AGRESSOR/A

Em 2015, o Centro de Referência LGBT Janaína Dutra buscou identificar o Perfil dos/as Agressores/as das vítimas de violência ou violação dos Direitos Humanos LGBT que ingressaram nos atendimentos do referido equipamento.

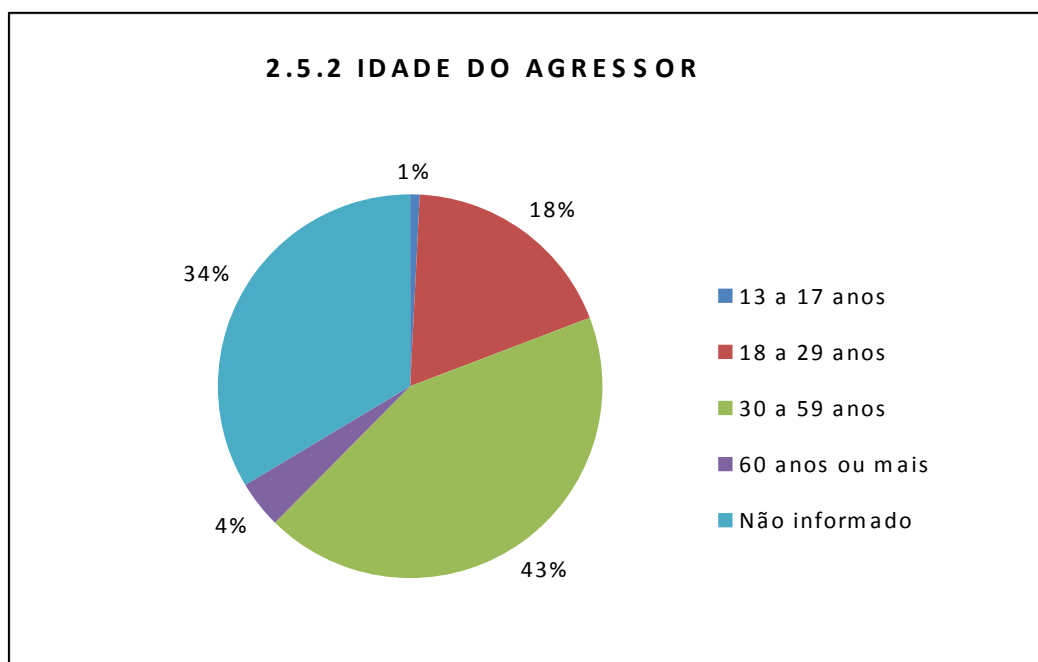
2.5.1. Identificação do/a agressor/a

O gráfico a seguir apresenta as relações entre os/as suspeitos/as e vítimas que se conheciam. Violência/violação Institucional são os mais frequentes, correspondendo a 19% dos casos, seguido do Pai com 14%, vizinho/as, pessoas na rua, violência/violação Institucional com 10% cada, 9% pela mãe, 6% por colegas de trabalho, 3% por companheiro/a, 2% por irmão/irmã, 2% genro/nora, 2% sobrinho/a, 2% por desconhecidos e 15% não foram identificados.



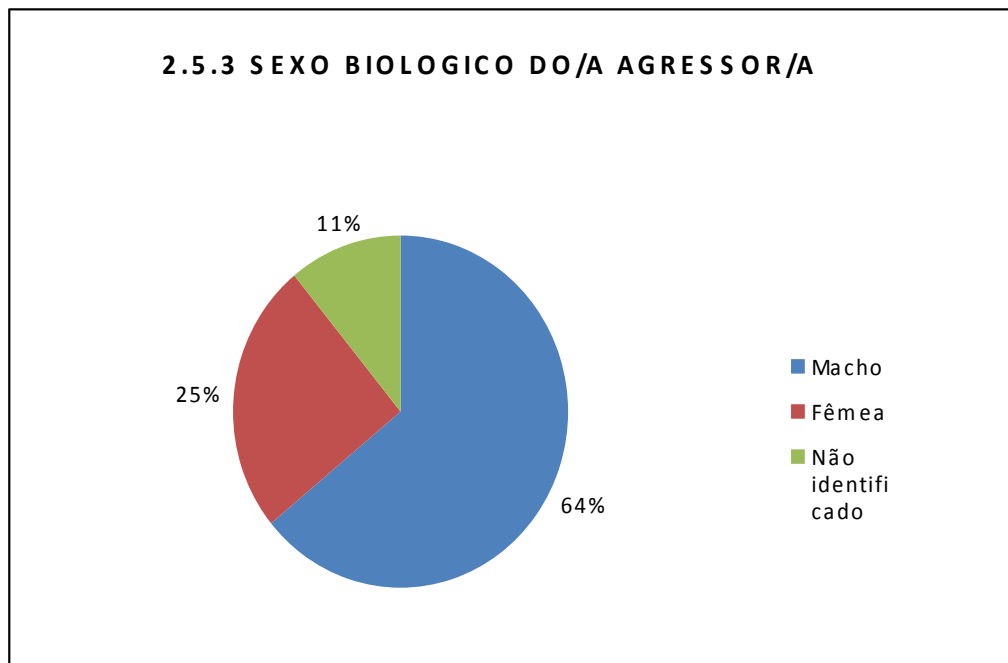
2.5.1. Identificação do/a agressor/a

O gráfico a seguir traz informações relacionadas à faixa etária dos agressores. A grande maioria concentra-se na faixa etária adulta entre as pessoas de 30 a 59 anos correspondendo a 43% dos agressores/as, seguidos pelos adolescentes/jovens de 13 a 17 anos – 34%, jovens de 18 a 29 anos – 18%, por idosos de 60 anos ou mais – 4%, e 1 % não identificados.



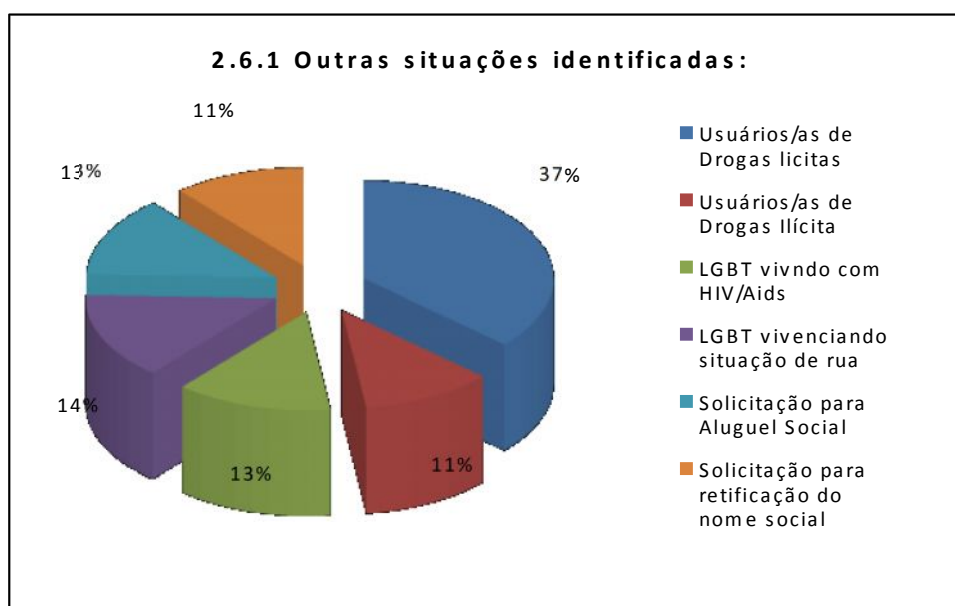
2.5.3. Sexo Biológico do/a agressor/a

Quanto ao sexo biológico do agressor/a, a maioria corresponde ao macho com 64%, Fêmea 25% e 11% não foram identificados.



2.6. OUTRAS SITUAÇÕES IDENTIFICADAS

Do total geral dos atendimentos realizados em 2015, foram identificadas outras 98 situações vividas pelos usuários/as do Centro de Referência LGBT Janaina Dutra, como mostra o gráfico abaixo.



Com isso, percebemos que 37% desses atendimentos corresponderam a usuários/as de Drogas lícitas, encaminhadas ou não para tratamento em órgãos institucionais governamentais ou parceiros, ou seja, aqueles/as que querem levar adiante seu tratamento, como também os/as Usuários/as de Drogas ilícitas que corresponderam a 11% dos atendimentos, onde foram encaminhados ou não para os atendimentos nos Centros de Atenção Psicossocial AD – Caps AD para tratamento.

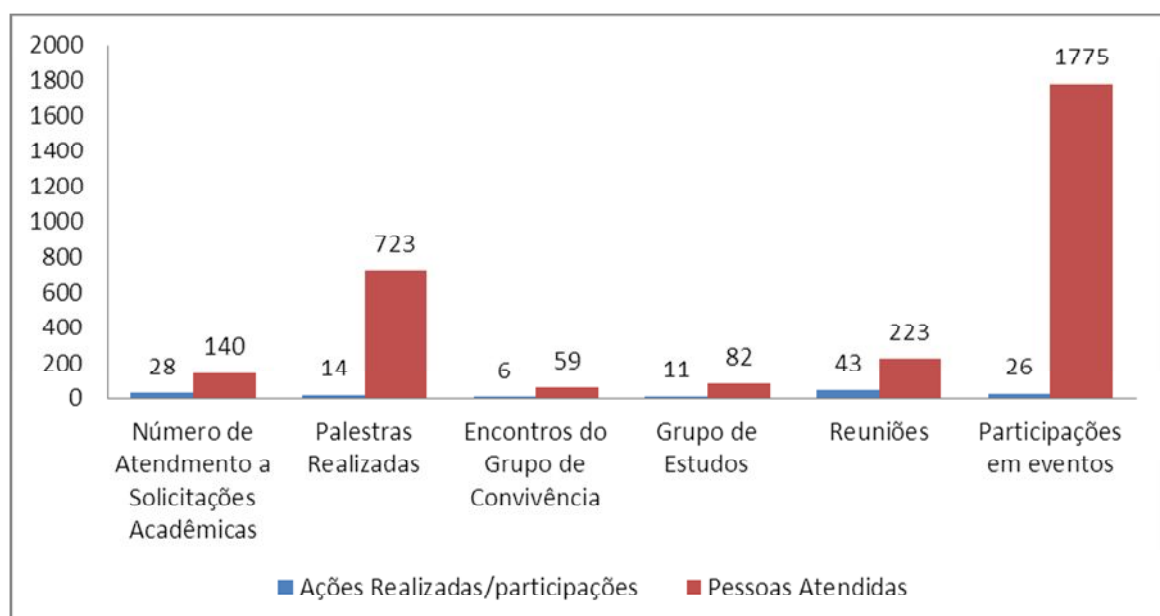
Foram identificados que 13% desses atendimentos são pessoas vivendo com HIV/Aids, das quais foram realizados encaminhamentos ou orientação para aqueles que ainda não realizaram o tratamento.

Identificamos que 15% desses atendimentos corresponderam a pessoas vivendo em situação de rua, das quais foram encaminhadas ou não para acolhimento institucional e 13% solicitaram o Aluguel Social.

E 11% desses atendimentos foram sobre solicitação para retificação do nome social de travestis e transexuais, na sua grande maioria por transexuais femininos, na qual contamos com a parceria da Defensoria Pública.

2.7. OUTRAS ATIVIDADES REALIZADAS E/OU PARTICIPAÇÃO PELO CRLGBT JANAÍNA DUTRA

O presente gráfico busca apresentar outras atividades realizadas pelo Centro de Referência LGBT Janaína Dutra:



Durante o ano de 2015 o Centro de Referência LGBT Janaína Dutra, realizou por meio dos serviços jurídico e psicossocial 28 atendimentos a solicitações acadêmicas, atendendo 140 alunos/as de instituições públicas e privadas de Fortaleza.

Realizou 14 palestras em diversos espaços institucionais, atendendo um público de 723 pessoas, apresentando os serviços e a disseminação da política LGBT de Fortaleza e contribuindo para a desconstrução do preconceitos e da LGBTfobia.

O Grupo de Convivência LGBT é um espaço de discussão e fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, realizado uma vez por mês no Cuca Barra, em 2015 foram realizados 09 encontros com a participação de 59 participantes.

O Grupo de Estudos LGBT cujo objetivo é o fortalecimento dos conhecimentos a cerca da temática LGBT, reúne acadêmicos de diversos cursos, LGBT usuários/as do CRLGBT, Professores e demais pessoas interessadas no assunto, foram reunidos em 11 encontros com a participação de 82 pessoas.

Realizamos 43 reuniões de articulações objetivando a resolutividade dos casos e o fortalecimento das articulações institucionais envolvendo 223 pessoas.

Em 2015 o Centro de Referência LGBT Janaína Dutra participou de eventos institucionais tais como:

Conferências Municipais de Políticas: dos Idosos, das Mulheres, da Saúde, da Assistência e LGBT.

Conferências Estaduais de Políticas: da Mulher.

Palestras em Órgão e Instituições: Instituto Beatriz e Lauro Fiuza (IBLF) / Pousada Social / Abrigo dos Homens / Ambulatório de Atendimento da Sexualidade Humana (ATASH) / Secretaria de Justiça (SEJUS) / Serviço Social da Indústria (SESI).

Atendimentos Acadêmicos: Instituto Brasil- Estados Unidos (IBEU) / Universidade de Fortaleza (UNIFOR) / Universidade Estadual do Ceará (UECE) / FIC / FANOR / FAMETRO / Maurício de Nassau / Universidade Federal do Ceará (UFC).

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Centro de Referência LGBT Janaína Dutra é um equipamento de fundamental importância para o enfrentamento das violações de direitos humanos pela questão da orientação sexual e identidade de gênero no município de Fortaleza. Neste sentido, necessita-se uma atenção especial da gestão pública para ampliar os atendimentos e intensificar a busca ativa de usuários do serviço por meio de campanhas informativas em todos os meios de comunicação, como também por meio da Rede de Proteção dos Direitos Humanos, focando no fortalecimento da Política Pública LGBT.

Podemos destacar uma maior procura do CRLGBT pela população de uma forma geral em 2015. Essa busca fortalece a política LGBT no município de Fortaleza. O perfil do usuário é em grande parte de indivíduos conhecedores de seus direitos e de baixa renda, buscando o Centro de Referência como afirmação da política pública de direitos LGBT.

Como desafio para 2016, considera-se que as ações institucionais sejam continuadas e que a rede de serviços seja ampliada para que possa haver um real acolhimento das demandas específicas da população LGBT de Fortaleza/CE, principalmente no reconhecimento das políticas públicas de afirmação de direitos, bem como na legitimação de sua identidade de gênero e de sua orientação sexual.